



PLANOS DE ENSINO

FILOSOFIA – 3ª ETAPA

| | | | |
|--|---|---|-----------------------|
| Unidade Universitária: Centro de Educação, Filosofia e Teologia. | | | |
| Curso: Filosofia | | Núcleo Temático: Formação Geral e Científica | |
| Disciplina: Fundamentos Gerais de Empreendedorismo | | Código da Disciplina: ENEC00084 | |
| Carga horária: 3 horas | () Teórica () Prática | Etapa: 3ª | |
| Ementa: Reflexões sobre mudanças no ambiente competitivo e no mercado de trabalho e crescente importância da inovação e da ação empreendedora. Entendimento das principais características dos empreendedores bem sucedidos. Análise de diferentes formas de empreender. Identificação de formas e oportunidades de inovar. | | | |
| Objetivos: | | | |
| Conceitos | Procedimentos e Habilidades | Atitudes e Valores | |
| Entender o papel do empreendedor inovador na sociedade. Conhecer as principais características dos empreendedores bem sucedidos. Distinguir os tipos e formas de inovação. Conhecer as estratégias de empregabilidade. Entender a dinâmica da cultura empreendedora. | Gerar e selecionar ideias para criação de projetos inovadores Interpretar os contextos sociais e as oportunidades de negócio e de transformação social. Analisar e interpretar a própria biografia e a história, para delas extrair expertises e oportunidades. | Valorizar o comportamento empreendedor, seja como gestor de uma empresa existente (intraempreendedor) ou como dono do próprio negócio. Desenvolver atitudes e comportamentos empreendedores. Saber cuidar da própria imagem e do seu negócio. Ter capacidade de dialogar com a comunidade. | |
| Conteúdo Programático: 1. Contextualizando empreendedorismo e inovação 2. Inovação como diferencial competitivo 3. Competências e habilidades essenciais para empreendedores 4. Experiências Empreendedoras 5. Cultura empreendedora | | | |
| Metodologia: Aulas expositivas, leitura de textos e estudos de casos sobre empreendedorismo. | | | |
| Critério de Avaliação: Critérios de Avaliação Assiduidade; participação nas atividades; leitura e compreensão das ideias centrais da bibliografia básica e dos vídeos apresentados; preparação e apresentação do seminário (qualidade das pesquisas e estudos realizados, coerência e articulação dos conceitos, planejamento do tempo, materiais utilizados etc.); trabalho em equipe; prova intermediária; prova final e autoavaliação. Fórmula: AI(5)+ PAF(5) = 10 | | | |
| Instrumentos | | Pontos/Peso | Individual e/ou grupo |
| Avaliações Intermediárias | 1ª Prova Intermediária | 0 a 10 pontos (peso 4) | Individual |
| | 2ª Prova Intermediária | 0 a 10 pontos (peso 6) | Individual |
| Prova Substitutiva (a ser detalhada) | | 0 a 10 pontos | Individual |
| PAFE (a ser detalhada) | | | Individual |
| Média final = ou > 7,5 (aprovação) desde que haja no mínimo 75% de frequência no semestre letivo. | | | |
| PAF – Prova oficial (peso 5) | | | |
| Bibliografia Básica: DOLABELA, Fernando. <i>O segredo de Luísa</i> . São Paulo: Sextante, 2008. | | | |



DORNELAS, José. *Empreendedorismo, transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
BRIDGES, William. *Um mundo sem empregos*. São Paulo: Makron Books, 1995.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
FORRESTER. *O horror econômico*. São Paulo: Unesp, 1997.
PRADO, Carlos Roberto; CERONI, Mary Rosane; SOUZA NETO, João Clemente de. *ONGs, filantropia, ética e gestão*. São Paulo: Expressão & Arte, 2007.
RIFKIN, Jeremy. *A era do acesso*. São Paulo: Makron Books, 2001.
RIFKIN, Jeremy. *O fim dos empregos*. São Paulo: Makron Books, 1995.
SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter*, Rio de Janeiro: Record, 1999.
SOUZA NETO, João Clemente de; DE LIBERAL, Márcia Mello Costa. *A metamorfose do trabalho na era da globalização*. São Paulo: Expressão & Arte, 2003.

Artigos

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares, *Rae Light*. V. 7, n.º. 3, p. 2-7. Jul./Set. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n3/v40n3a13.pdf> acesso em 10/02/2013.
GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil – 2013. Curitiba – IBQP. Disponível em <http://www.gemconsortium.org/docs/download/3378> acesso em 29/07/2014.
OECD-ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Manual de Oslo - *Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*. FINEP, 2007. Disponível em http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf acesso em 10/02/2013.



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA



| | | |
|---|--|---|
| Unidade Universitária: Centro de Educação, Filosofia e Teologia | | |
| Curso: Filosofia | Núcleo Temático: Filosófico Prático | |
| Disciplina: História da Filosofia Moderna | Código da Disciplina: ENEX01280 | |
| Carga horária: 03 horas | (X) Teórica () Prática | Etapa: 3ª |
| Ementa: Exame das questões metafísicas, epistemológicas, éticas, políticas e estéticas à luz da especificidade da História da Filosofia Moderna. Estudo do papel desempenhado pelo método na elaboração das concepções filosóficas desenvolvidas ao longo dos séculos XVII e XVIII. | | |
| Objetivos: | | |
| Conceitos | Procedimentos e Habilidades | Atitudes, Normas e Valores |
| Analisar a gênese do pensamento de Hegel à luz da crítica que o autor propõe à filosofia da subjetividade desenvolvida no âmbito do Idealismo Alemão. | Construir potencialidades atinentes à leitura e redação de textos filosóficos. | Respeitar os elementos de conduta imprescindíveis para o exercício consciente da profissão. |
| Conteúdo Programático: 1- Introdução: as Características Fundamentais do Idealismo Alemão 2- Algumas Considerações sobre o Pensamento do Jovem Hegel 3- O Período de Jena 3.1- A Crítica a Kant e Fichte 3.2- A Influência de Schelling 3.3 – A Construção da Fenomenologia do Espírito 4- Desdobramentos do Método Hegeliano | | |
| Metodologia: Aulas expositivas, leitura e análise de textos. | | |
| Critério de Avaliação: Duas avaliações parciais, correspondendo a 50% da nota total, e uma avaliação final, correspondendo a 50% da nota total. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,5 nas avaliações parciais não realizará a prova final. | | |
| Média parcial: $P_1 + P_2 =$ ou $> 7,5$ OU Média final: $Média\ Parcial + PAF =$ ou $> 6,0$ | | |
| Bibliografia Básica: HEGEL, G.W.F. <i>Fenomenologia do espírito</i> . Petrópolis: Vozes, 2008. KANT, I. <i>Crítica da razão pura</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989 LOCKE, J. <i>Ensaio sobre o entendimento humano</i> . São Paulo. Martins Fontes, 2012.í | | |
| Bibliografia Complementar: ADORNO, T.W. <i>Três estudos sobre Hegel</i> . São Paulo: Unesp, 2013. BECKENKAMP, J. <i>O jovem Hegel: a formação de um sistema pós-kantiano</i> . São Pulo: Loyola, 2009. HEGEL, G. W.F. <i>Diferencia entre los sistemas de filosofía de Fichte e de Schelling</i> . Madrid: Tecnos, 1990. ___. <i>Fé e saber</i> . São Paulo: Hedra, 2011. HYPPOLITE, J. <i>Gênese e estrutura da fenomenologia do espírito de Hegel</i> . São Paulo: Discurso Editorial, 1999. | | |



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA



| | | |
|---|--|--|
| Unidade Universitária: Centro de Educação, Filosofia e Teologia | | |
| Curso: Filosofia | Núcleo Temático: Filosófico Teórico | |
| Disciplina: Lógica | Código da Disciplina: ENEX01311 | |
| Professor: Orlando Bruno Linhares | DRT: 111149-0 | Etapa: 3ª |
| Carga horária: 3 horas | (x) Teórica () Prática | Semestre Letivo: 1º/2015 |
| Ementa: Reflexão sobre as noções fundamentais da lógica formal clássica: dedução e indução, verdade e validade, inferência e axiomatização. Estudo das noções fundamentais da lógica matemática: a tabela de verdade, o cálculo de predicados e o cálculo proposicional. | | |
| Objetivos: Discutir os principais problemas lógicos e metafísicos presentes no Organon de Aristóteles: as categorias e as proposições, as noções de verdade e validade, o silogismo e a inferência, o conhecimento científico e a demonstração. | | |
| Conceitos | Procedimentos e Habilidades | Atitudes, Normas e Valores |
| - Os conceitos fundamentais do Organon de Aristóteles: categorias, proposição, silogismo, verdade, validade, inferência e demonstração. - O modelo axiomático. - Conhecimento científico e demonstração | - Conhecer a linguagem, regras e processos de inferência na lógica aristotélica. | - Reconhecer argumentos válidos e sofismas, e sua importância na argumentação filosófica, científica e nos processos de persuasão. |
| Conteúdo Programático: - As relações entre lógica e metafísica em Aristóteles. - As categorias: os problemas do ser e da definição. - As formas proposicionais, as noções de verdade e validade - Dedução e indução. - A demonstração | | |
| Metodologia: - Aulas expositivas e dialogadas - Leitura e interpretação de textos | | |
| Critério de Avaliação: - Média parcial: P 1 + P 2 = ou > 7,5 OU Média final: Média Parcial + PAF = ou > 6,0 | | |
| Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. <i>Organon</i> . São Paulo: Edipro, 2009. DA COSTA, N.C.A. <i>Ensaio sobre os fundamentos da lógica</i> . São Paulo: Hucitec, 1994. HAACK, S. <i>Filosofia das lógicas</i> . São Paulo: UNESP, 2002. | | |
| Bibliografia Complementar: KELLER, V.; BASTOS, C. <i>Aprendendo lógica</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. KNEALE, W.; KNEALE, M. <i>O desenvolvimento da lógica</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991. MURCHO, D. <i>O lugar da lógica na filosofia</i> . Lisboa: Plátano, 2003. SMULLYAN, R. <i>Alice no país dos enigmas</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. WALTON, D.N. <i>Lógica informal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. | | |



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA



| | | |
|---|--|--|
| Unidade Universitária: Centro de Educação, Filosofia e Teologia | | |
| Curso: Filosofia | Núcleo Temático Filosófico Pedagógico | |
| Disciplina: Metodologia de Ensino em Filosofia I | Código da Disciplina: ENEX01332 | |
| Carga horária: 03 horas | Etapa: 3ª | |
| Ementa: A disciplina estuda os diferentes métodos do ensino da filosofia, tanto seus aspectos históricos como no atual contexto brasileiro. Onde proporciona ao aluno conhecimentos necessários para a prática pedagógica do ensino de filosofia. Reflete sobre o ensino de filosofia como problema filosófico. | | |
| Objetivos: | | |
| <i>Fatos e Conceitos</i> | <i>Procedimentos e Habilidades</i> | <i>Atitudes, Normas e Valores</i> |
| Explicar o desenvolvimento da Filosofia no Brasil à luz da problemática da construção de um pensamento crítico nacional, enfatizando propostas relativas ao estudo da disciplina em escolas de ensino médio. - Compreender e refletir sobre as possibilidades e limites do ensino de filosofia, considerando sua especificidade e suas relações com outros campos do saber. - Problematizar e refletir sobre a necessidade do ensino de filosofia no mundo contemporâneo e no contexto da sociedade brasileira, instrumentalizando a elaboração de conteúdos e metodologias adequadas ao ensino de filosofia. - Organizar e supervisionar o estágio. - Conhecer a bibliografia teórica e filosófica sobre o ensino de filosofia; analisar e debater os principais argumentos a favor e contra; discutir o universo da escola e o ensino de filosofia, referente ao estágio de licenciatura. | Construir potencialidades atinentes ao planejamento, organização e execução de projetos educacionais. Fornecer subsídios teóricos para as atividades de estágio, refletindo sobre as práticas observadas no cotidiano escolar. - Organizar e supervisionar o estágio. - Relacionar o instrumental teórico e conceitual à experiência pessoal e ao estágio. Dar conta de responder às perguntas e aos problemas fundamentais que a discussão sobre o ensino de filosofia acarreta. Discutir e desenvolver estratégias metodológicas de intervenção em sala de aula. | Respeitar os elementos de conduta imprescindíveis para o exercício consciente da profissão. Posicionar-se frente ao debate sobre o ensino de filosofia. – - Sensibilizar-se para a importância de uma reflexão filosófica sobre o ensino de filosofia. |
| <i>Conteúdo Programático:</i> Conteúdo Programático Unidade I – Sobre o Histórico do Ensino de Filosofia 1. O histórico do Ensino de Filosofia no Brasil. 2. O ensino de Filosofia como problema filosófico. Problematização e discussão sobre a necessidade do ensino de filosofia. Interações do ensino de filosofia com a dimensão social, ética, política e cultural. Unidade II –Filosofia – 1. O Ensino de filosofia: várias abordagens possíveis dos fundamentos e das metodologias. Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. 2. O problema da pertinência dos conteúdos, suas relações com os fundamentos e metodologias no contexto da contemporaneidade em geral e da sociedade brasileira em particular. 3. O problema da leitura filosófica e a utilização do livro didático. O pensar filosófico na sala de aula.. 4. Reflexão sistemática sobre as atividades do Estágio. | | |
| <i>Metodologia:</i> Aulas expositivas, leitura e análise de textos, regências e/ou apresentação de seminários e/ou outros material resultado de 'produção filosófica' sobre o ensino de filosofia. Apresentar relatórios. Discussão de material de ensino de filosofia. Discussão sobre a experiência de estágio. | | |



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA



Critério de Avaliação:

Avaliação intermediária + regência + relatório de estágio (50%) e prova final (50%)

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Médio. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: MEC, 1997.*
CARTOLANO, Maria Teresa Penteado. *Filosofia no ensino de 2º grau. São Paulo: Cortez, 1985.*
FAVARETTO, C. *Sobre o ensino de filosofia. Revista da faculdade de educação. São Paulo, volume 19, n1 pg 97-102 jan/jun 1993*
PENTEADO, Maria Thereza. *O Microensino. São Paulo: Cortez, 1995.*

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Paulo. FAVARETTO, Celso et. alli (org.) *A filosofia e seu ensino. São Paulo: EDUC, 1993.*
GALLO, Silvio e KOHAN, Walter (org). *Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2000.*
GELAMO, RODRIGO P - ENSINO DE FILOSOFIA PARA NÃO-FILÓSOFOS. *FILOSOFIA DE OFÍCIO OU OFÍCIO DE PROFESSOR: OS LIMITES DO FILOSOFAR in Educação e Sociedade. Campinas, v.28. Jan/jun 2007. Educação e Filosofia. Educ. E Filos., Uberlândia, v. 22, n. 44, p. 79-99, jul./dez. 2008*
SEVERINO, ANTONIO J - *A filosofia na formação do jovem e a resignificação de sua experiência existencial. In KOHAN – Ensino de Filosofia. Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2005.*



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA



| | | |
|---|---|---|
| Unidade Universitária: Centro de Educação, Filosofia e Teologia. | | |
| Curso: FILOSOFIA | Núcleo Temático Filosófico Pedagógico | |
| Disciplina Oficina de Prática Como Componente Curricular na Área De Filosofia I | Código da Disciplina ENEX00520 | |
| Carga horária: 3 h | Etapa: 3ª | |
| Ementa: Planejamento de projetos, planos e atividades de ensino que contemplem a partir das bases teóricas estudadas temáticas referentes à Estética. Elaboração de materiais pedagógicos e análise de recursos didáticos variados. | | |
| <i>Objetivos:</i> | | |
| <i>Fatos e Conceitos</i> | <i>Procedimentos e Habilidades</i> | <i>Atitudes, Normas e Valores</i> |
| <ul style="list-style-type: none">. Apresentar as concepções dos pensadores a respeito da ética e do viés político da contemporaneidade.. Conhecer os recursos didáticos para o ensino de filosofia na sala de aula... Aprofundar as noções de liberdade, tempo e filosofia da história, elaborada por diversos pensadores. | <ul style="list-style-type: none">. Demonstrar a viabilidade do ensino de filosofia por meio de fontes não-filosóficas.. Observar como as outras universidades de porte, apresentam sua proposta de material pedagógico e recurso didático.. Desenvolver as habilidades de múltiplas aplicações dos recursos e materiais didáticos. | <ul style="list-style-type: none">. Apreciar e aprofundar a importância do ensino de filosofia para sua formação.. Sensibilizar-se quanto aos valores e responsabilidade da prática docente. |
| <i>Conteúdo Programático:</i> Unidade I – Introdução. <ul style="list-style-type: none">. Fundamentos da história da Arte. Do paleolítico ao Egito. Da Grécia a Idade Média. Da Idade Média ao Renascimento. Criando material didático-pedagógico Unidade II – O olhar. <ul style="list-style-type: none">. Platão. Texto: As fontes do Self. Charles Taylor <ul style="list-style-type: none">. A fenomenologia do Olhar. Texto: Alfredo Bosi <ul style="list-style-type: none">. Olhar e Memória | | |
| <i>Metodologia:</i> O caminho metódico para apreensão dos nossos objetivos acadêmicos e pedagógicos têm como base análise dos textos dos filósofos propostos no conteúdo programático, aulas expositivas, debates, resenhas e elaboração de materiais pedagógicos e sequências didáticas. | | |
| <i>Critério de Avaliação:</i> . As atividades: textos dos filósofos propostos no conteúdo programático, seminários e elaboração de materiais pedagógicos e sequências didáticas - somarão 50 por cento da nota e a prova final os outros 50 por cento, para os alunos que não obtiveram a média de 7,5. | | |
| <i>Bibliografia Básica:</i> GOMBRICH. <i>História da Arte</i> . São Paulo, ed. LTC, 2000. NOVAES, Adauto (Org). <i>O Olhar</i> . São Paulo, Companhia das Letras, 1987. | | |
| <i>Bibliografia Complementar:</i> TAYLOR, Charles. <i>As fontes do Self</i> . São Paulo, Loyola, 1997. TREVISAN, Amarildo Luiz. <i>A educação da sensibilidade humana pelas imagens estéticas</i> http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reveducao/article/view/4457/2634 acesso ago\2014 | | |



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA



| | | |
|---|---|--|
| Unidade Universitária Centro de Educação, Filosofia e Teologia | | |
| Curso: Filosofia | Núcleo Temático: Filosófico Pedagógico | |
| Disciplina: Políticas e Organização da Educação Básica | | Código da Disciplina: ENEC00181 |
| Carga horária : 3h/a semanal | (X) Teórica () Prática | Etapa: 3ª |
| EMENTA Apresentação e análise das políticas educacionais brasileiras para a Educação Básica, no âmbito das políticas públicas federais, tomando como marco a LDBEN Nº 9394/96. Apresentação das principais ações, projetos e programas nacionais implementados no Ensino Fundamental e Médio, regular e nas modalidades EJA e Educação Especial. Estudo da estrutura, organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro; financiamento da Educação Básica; monitoramento da qualidade do Ensino Fundamental e Médio, por meio de avaliações em larga escala. | | |
| OBJETIVOS | | |
| Conceitos | Procedimentos e Habilidades | Atitudes e Valores |
| - Conhecer e analisar as políticas brasileiras propostas para a Educação Básica nos anos de 1990 aos dias atuais. - Compreender e analisar a estrutura, organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro/Educação Básica), conforme proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n 9.394/96. - Conhecer ações, projetos e programas para a Educação Básica nos âmbitos federal, estadual (estado de São Paulo) e municipal (cidade de São Paulo). - Conhecer estratégias de monitoramento da qualidade de ensino na Educação Básica. | - Discutir e ampliar conceitos sobre questões transversais, presentes na Educação (equidade, qualidade e igualdade social), relacionando-os à construção das Políticas Educacionais para a Educação Básica. - Relacionar e avaliar, de forma crítica, questões de raça e etnia e as Políticas Públicas de inclusão na Educação Básica. - Discutir e interpretar as bases legais que estruturam o sistema educacional brasileiro em seus diferentes níveis. - Interpretar, resumir e analisar textos referentes à temática da Disciplina. | - Sensibilizar-se em relação ao objeto do conhecimento da Disciplina, comprometendo-se com sua aprendizagem. - Assumir com responsabilidade e autonomia as atividades/tarefas (individuais e coletivas) implicadas no desenvolvimento da Disciplina. - Mobilizar valores, normas e atitudes implicados na colaboração e solidariedade, assumindo os trabalhos em equipe com postura ética. |
| I - Introdução: a) definições de política, política educacional, política pública e política de governo; II - A Constituição Federal de 1988: aspectos gerais e parte específica Da Educação. III - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: a) Conceito; relevância; percurso histórico; b) A LDB 9394/96: princípios gerais; estrutura, organização e funcionamento da Educação Básica; níveis e modalidades de ensino. IV - Plano Nacional de Educação (PNE): a) origem e processo de construção; proposta e implementação do PNE 2001-2011. c) PNE 2014-2024: diagnóstico, metas, estratégias e financiamento. d) financiamento da Educação Básica. V - Atendimento a populações específicas: na LDB 9394/96 e no PNE 2014-2024: a) Educação indígena, quilombola, negros. b) Educação de Jovens e Adultos. c) Educação Especial. VI - Avaliação em larga escala: monitoramento da qualidade da educação. VII - Programas e projetos específicos em diferentes âmbitos: a) Mais Educação (MEC, Município de São Paulo). b) Educação – Compromisso de São Paulo (Estado de São Paulo). c) Fazendo Escola (federal). d) Educação Especial e EJA no município de São Paulo. | | |



METODOLOGIA

A partir da problematização dos assuntos abordados, os conteúdos serão desenvolvidos por meio de:

- aulas dialogadas com apoio em textos e em recursos audiovisuais;
- leituras, resumos e atividades de preparo individual, subsidiado por material instrucional, como suporte para trabalhos em grupos;
- exploração de reportagens televisivas, de jornais e revistas;
- uso de vídeos, filmes e documentários, que ofereçam suporte para análise e confronto teórico-prático no contexto educacional;
- análise da realidade educacional a partir de elementos de pesquisa.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O desempenho dos alunos frente aos objetivos estabelecidos será avaliado no decorrer do semestre por meio de atividades que exijam produção pessoal, englobando resumo, análise e síntese dos conteúdos trabalhados. Será solicitada a realização de revisões escritas, análise de Estudos de Caso e provas. Serão considerados ainda: a pontualidade às aulas, a assiduidade, a pontualidade nas entregas das tarefas e o interesse em contribuir com a construção das aulas.

| Instrumentos | | Pontos/Peso | Individual e/ou grupo |
|---|---------------------|------------------------|-----------------------|
| Avaliação Intermediária 50% (média final= 7.5/aprovado) | Prova intermediária | 0 a 10 pontos (peso 3) | Individual |
| | Atividades | 0 a 10 pontos (peso 2) | Individual e/ou grupo |
| Prova substitutiva da menor nota obtida acima: média final = 7,5/aprovado (08/06 a 12/06) | | | |
| PAFE 50% (média final=6.0/aprovado) De 15/06 a 19/06 | | 0 a 10 pontos (peso 5) | Individual |

Obs: última avaliação intermediária: 25/05 a 30/05

O discente que alcançar média ponderada igual ou superior a 7,5, após a realização das avaliações intermediárias e das atividades avaliativas previstas, será considerado aprovado e não fará a prova substitutiva. Do contrário, deverá se submeter a essa prova que substituirá a menor das notas parciais, que será realizada de forma individual e sem consulta em data a ser agendada. Se o discente não alcançar a média 7,5 após a realização da prova substitutiva, deverá realizar a prova final (PAFE), cuja nota final de aproveitamento do semestre será calculada pela média aritmética entre a nota da prova final e a média das avaliações parciais. Neste caso, será aprovado no semestre, se alcançar média igual ou superior a 6,0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MEC/INEP. *Plano Nacional de Educação*. Brasília (2001 – 2010 e 2014-2024). DF: Ministério da Educação e Desporto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996 (modificações até julho de 2013).

JEFFREY, Debora Cristina; AGUILAR, Luis Enrique (orgs.). *Política Educacional Brasileira: análises e entraves* (níveis e modalidades). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

PEREIRA, Eva Wairos; TEIXEIRA, Zuleide Araújo. Reexaminando a educação básica na LDB: ganhos e perdas após dezessete anos. In: BRZEZINSKI. Iria (Org.) LDB/1966 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014, p. 171-197.

SASS, Odair; MINHOTO, Maria Angélica P. Indicadores e Educação no Brasil: a avaliação como tecnologia. *Revista Teoria Crítica*, n.2, dez.2010, p. 232-252. Disponível em: www.constelaciones-rtc.net/02/02_11.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 2014. São Paulo: Moderna, 2014. Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br. Acesso em: 10 de nov. de 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRÁSILIA/UNICEF. *O enfrentamento da exclusão escolar no Brasil*. Brasília, DF: UNICEF, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2014. Disponível em: http://www.foradaescolanaopode.org.br/downloads/Livro_O_Enfrentamento_da_Exclusao_Escolar_no_Brasil.pdf. Acesso em 24 de out. 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO DIREITO. *Cadernos de Pesquisa*, v. 38, n. 134, p. 293-



303, maio/ago. 2008. Acesso em jan.2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf>

DI PIERRO, Maria Clara. NOTAS SOBRE A REDEFINIÇÃO DA IDENTIDADE E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em jan. 2015

DOURADO, Luiz Fernandes. POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: limites e perspectivas. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007 923
Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em jan.2015.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. ESTADO E POLÍTICAS (PÚBLICAS) SOCIAIS. *Cadernos Cedes*, ano XXI, nº 55, novembro/2001, p. 30-41. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em jan. 2015.

LIMA, Antonio Bosco de (Org.). *Estado, políticas educacionais e gestão compartilhada*. São Paulo: Xamã, 2004.

PARO, Vitor Henrique. Políticas educacionais: considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade. In: DOURADO, Luís Fernando; PARO, Vitor Henrique (orgs.), *Políticas pública e educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Organização da Educação Nacional: sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul.-set. 2010 769. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em fev.2015.

_____. *Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2014 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA



| | | |
|--|--|---|
| Unidade Universitária: Centro de Educação Filosofia e Teologia | | |
| Curso: Filosofia | | Núcleo Temático: Filosófico Pedagógico |
| Disciplina: Psicologia da Educação | | Código da Disciplina: ENEC00182 |
| Carga horária: 2h=3h/a | (X) Teóricas () Práticas | Etapa: 3ª |
| Ementa: Estudo das principais contribuições teóricas da Psicologia sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem do adolescente e do adulto. Caracterização do período da adolescência, destacando as mudanças biopsicossociais dessa etapa do desenvolvimento com reflexões sobre as intercorrências evolutivas e suas relações com o ato de aprender. Problemática de questões que emanam do cotidiano escolar, abordando as influências dos aspectos socioculturais presentes na sociedade contemporânea. | | |
| Objetivos: Que os alunos desenvolvam as seguintes competências, em relação a: | | |
| Conceitos | Habilidades | Valores |
| 1. Explicar a função da psicologia da educação. 2. Conhecer diferentes teorias de desenvolvimento e aprendizagem, dentro da psicologia da educação. 3. Conhecer as mudanças psicossociais do adolescente e compreender a relação disso com a aprendizagem. | 1. Desenvolver atividades apropriadas para a faixa-etária com que irá trabalhar, fundamentando-se teoricamente. 2. Caracterizar o adolescente e relacionar as possibilidades de trabalho com ele. | 1. Dispor-se a discutir questões do cotidiano, buscando soluções fundamentadas para a prática do professor. |
| Conteúdo Programático: 1. A Psicologia, a Educação e a Psicologia da Educação 1.2 O conceito de Psicologia da Educação 1.3 As contribuições da Psicologia da Educação ao trabalho do educador 2. Contribuições teóricas da Psicologia do desenvolvimento para a prática pedagógica: Contribuições teóricas da Psicologia do desenvolvimento para a prática pedagógica: 2.1 A teoria Psicogenética de Piaget 2.2 a Psicologia Interacionista de Vigotski 2.3 Psicologia do Desenvolvimento – (Foco em Wallon) 2.4 Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel 3. Questões atuais da Psicologia da Educação: 3.1. Educação, Globalização, Neoliberalismo 3.2 Violência na escola, ou da escola? 4. Adolescência | | |
| Metodologia: aulas expositivas dialogadas e investigação e problematização dos conceitos e de leitura e síntese de textos e discussão teórica: A partir da escolha de uma pergunta da área de Psicologia da Educação, os alunos desenvolverão estudos articulando teóricos e conceitos. O estudo será desenvolvido de maneira independente e acompanhado, com discussão e indicações de leitura, pela professora em data agendada. O resultado deverá ser um artigo científico entregue ao final do semestre e um seminário para a classe. Produção de Artigo a partir de pergunta científica da área de estudo | | |



Critério de Avaliação:

O desempenho dos alunos frente aos objetivos estabelecidos será avaliado no decorrer do semestre por meio de atividades que exijam produção pessoal, englobando aplicabilidade, análise e síntese do conteúdo trabalhado.

Será solicitada a realização de sínteses críticas dos seminários assistidos e dos textos lidos.

Também serão considerados: a pontualidade às aulas, a assiduidade, a pontualidade na entrega das tarefas e o interesse em contribuir com a construção das aulas.

Para a avaliação conceitual: no artigo observaremos a correção dos conceitos usados e exigiremos a entrega de sínteses dos artigos indicados para leitura.

Para a avaliação das habilidades, consideraremos a coerência conceitual e articulação feita nas sínteses críticas dos seminários;

Para a avaliação das atitudes, observaremos a relação estabelecida entre conceitos e realidade nos trabalhos entregues.

| Instrumentos | | Pontos/Peso | Individual e/ou grupo |
|-------------------------|-----------------------------------|--------------------|-----------------------|
| Avaliação Intermediária | Entregas de sínteses das leituras | 0-10 (peso 20%) | Individual |
| | Comentário crítico dos seminários | 0-10 (peso 30%) | Individual |
| | Artigo científico | 0-10 (peso 30%) | Grupo |
| | Seminário | 1-10 (peso 20%) | Grupo |

Para aprovação sem PAF - nota mínima da AI = 7,5 (MF)

| | |
|--------|---------------------------------------|
| PAF | Nota mínima para aprovação = 6,0 (MF) |
| AI+ PF | |
| 2 | |

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria De Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2010.

COLL, César; PALACIOS, Jésus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação.V.2* Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

SHAFFER, David R. *Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. São Paulo: Pioneira, 2005.

Bibliografia Complementar:

AZZI, Roberta Gurgel; SANDALLA, Ana Maria Falcão de Araujo. (Orgs.) *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloisa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

LURIA, Alexander ; LEONTIEV, Alexei Nikolaievich.; VYGOTSKY, Lev. S. e outros. *Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e desenvolvimento*. São Paulo: Moraes, 1991.

LIMA, Elvira Souza. O Conhecimento Psicológico E Suas Relações Com A Educação. In: Em Aberto, Brasília, ano 9, n. 48, out. dez. 1990. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/743/665>.



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA



| | | |
|--|---|---|
| Unidade Universitária: Centro de Educação, Filosofia e Teologia. | | |
| Curso: Filosofia | Núcleo Temático Filosófico Prático | |
| Disciplina Tópicos Especiais de Filosofia Antiga | Código da Disciplina ENEX00848 | |
| Carga horária: 3 h | Etapa: 3ª | |
| Ementa: A disciplina aprofunda a discussão sobre a relação entre o idealismo platônico e o realismo aristotélico e suas implicações para a História da Filosofia. | | |
| Objetivos: | | |
| <i>Fatos e Conceitos</i> | <i>Procedimentos e Habilidades</i> | <i>Atitudes, Normas e Valores</i> |
| <ul style="list-style-type: none">. Apresentar as concepções da filosofia platônica. Conhecer as origens dos valores da cultura ocidental. Aprofundar as noções sobre a importância do pensamento órfico .. Situar a crítica de Nietzsche ao pensamento platônico. | <ul style="list-style-type: none">. Demonstrar as principais influências recebidas para a formação do pensamento platônico e sua tradição.. Observar as influências dos órficos e dos pitagóricos, na composição do conceito de alma em oposição aquela tecida pelos tempos homéricos. | <ul style="list-style-type: none">. Apreciar e aprofundar a questão sobre a noção de alma no pensamento de Platão.. Sensibilizar-se quanto aos valores constituintes da filosofia ocidental. |
| <i>Conteúdo Programático:</i> <i>Unidade I – A formação da cultura ocidental</i> <ul style="list-style-type: none">. as formas da vida espiritual grega que preparam a filosofia.. a religião pública e a dos mistérios.. o orfismo e a novidade de sua mensagem. o modo de vida pitagórico. o legado pitagórico. <i>Unidade II – Platão.</i> <ul style="list-style-type: none">. Fédon <i>Unidade III – Aristóteles.</i> <ul style="list-style-type: none">. Conhecendo os principais conceitos. | | |
| <i>Metodologia:</i> O caminho metódico para apreensão dos nossos objetivos acadêmicos e pedagógicos têm como base análise dos textos dos filósofos propostos no conteúdo programático, seminários e avaliações dissertativas. | | |
| <i>Critério de Avaliação:</i> . As atividades somarão 50 por cento da nota e a prova final os outros 50 por cento. A avaliação é formada pelo tripé, participação do aluno em sala de aula a partir das análises dos textos dados em aula, por meio de seminário, leitura sistemática do diálogo platônico e prova final dissertativa. | | |
| <i>Bibliografia Básica:</i> <i>ARISTÓTELES. Ética a Nicomacos. Brasília, UNB, 2010.</i> <i>PLATÃO. Fédon. São Paulo: Cultrix, 1980.</i> <i>REALE, Giovanni. Os pré-socráticos e Orfismo. São Paulo: Loyola, 2012.</i> | | |
| <i>Bibliografia Complementar:</i> <i>KAHN, Charles H. Pitágoras e os Pitagóricos. São Paulo: Loyola, 2007</i> <i>VAZ, Henrique Cláudio de Lima. Platônica. São Paulo: Loyola, 201</i> | | |